
Objetivo é o tombamento

Além do valor histórico, os moradores do Paranoá têm vínculo sentimental com a Igreja São Geraldo, que por 34 anos foi a única da comunidade. O movimento para impedir a derrubada da igreja de alvenaria passa também pela história pessoal dos moradores. “Vários casais da comunidade se casaram aqui”, destacou o administrador do Paranoá, Roberto Gonçalves Jorge.

“Nós nascemos aqui, construímos a igreja e vamos lutar para preservar nossa história e nossas raízes”, afirmou a presidente da Associação dos Residentes da Quadra II do Paranoá, Isabel Alexandre de Souza, que nasceu na antiga invasão do Para-

noá, em 1963. Ela é uma das integrantes do grupo que vem se mobilizando para transformar a Igreja São Geraldo em museu e os prédios vizinhos em locais destinados à prática de atividades culturais e de formação de mão-de-obra.

Apesar do empenho dos moradores em preservá-la, a Igreja São Geraldo está abandonada. Há quatro meses não é realizada missa. Depois da transferência dos moradores do Paranoá para o novo assentamento, Isabel Alexandre disse que, devido à distância de cerca de dois quilômetros reduziu o número dos que se deslocavam até a igreja. Por isso, o pároco decidiu suspender as duas missas diárias. (E.T).
